

TAXA DE MORTALIDADE DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Linha de pesquisa: Enfermagem e Saúde-Materno infantil.

Responsável pelo trabalho: RUELA, L. O.

Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG.

Jenika Ferreira Dias; Ludmila Oliveira Ruela; Clícia Valim Côrtes Gradim

Resumo

Introdução: O câncer de mama é o mais incidente na população feminina e o aumento da taxa de mortalidade decorrente da doença tem aumentado nos últimos anos. Nesse contexto, analisar esses índices torna-se importante para determinar as ações necessárias para prevenir os óbitos. **Objetivo:** Levantar a taxa de mortalidade, identificar a ocorrência de metástase e a faixa etária mais acometida pelo câncer de mama de pacientes atendidas no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Mulher e Câncer de Mama (MUCAMA). **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, transversal com abordagem quantitativa, que analisou 82 prontuários de mulheres integrantes do MUCAMA. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unifal-MG. A análise dos dados foi realizada pelo Software R, versão 3.3.3, entre o período de março a setembro de 2016. **Resultados:** 53 (66,3%) das pacientes estavam vivas e 27 (33,8%) delas morreram, sendo que 87,5 % foram devido às complicações da doença e o restante (12,5%) devido a outras causas. Com relação à faixa etária, a mais acometida foi acima dos 51 anos (53,66%). 81,7% das pacientes atendidas no núcleo eram moradoras do município de Alfenas-MG, 11,% eram de localidades próximas e apenas 7,3% delas não possuíam o endereço registrado nos prontuários. **Conclusão:** Conclui-se que a taxa de mortalidade das participantes deste estudo é relativamente baixa, fato que se atribui à criação e ampliação de políticas públicas, voltadas para a saúde das mulheres, com enfoque nas ações de promoção e prevenção da saúde.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama. Mortalidade. Enfermagem Oncológica. Diagnóstico Precoce.

Introdução

O câncer de mama configura-se como um problema de saúde pública, sendo o segundo tipo mais incidente entre as mulheres no Brasil e no mundo, ficando atrás, apenas do câncer de pele não melanoma (BRASIL, 2015).

As repercussões do diagnóstico do câncer de mama podem ser desastrosas na vida de uma mulher, sendo este fato atribuído, em geral, ao temor causado pela doença associado às suas altas taxas de mortalidade, uma vez que essas apresentam uma curva ascendente e representa a primeira causa de morte por câncer na população feminina brasileira, com 12,66 óbitos/100.000 mulheres (BRASIL, 2013).

Diante desses achados e levando em consideração as experiências vivenciadas como integrantes do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Mulher e Câncer de Mama (MUCAMA), que tem o objetivo de acompanhar as mulheres que foram acometidas pelo câncer de mama, observou-se que até o momento não foi investigado o índice de mortalidade das mulheres envolvidas nesse núcleo. Entretanto, tornou-se necessário abordar essa temática uma vez que ela possibilitará o preenchimento de lacunas de conhecimento, além de subsidiar a tomada de decisão para a criação de ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção de agravos, de forma a assegurar a prestação de uma assistência humanizada e resolutiva por parte dos profissionais de saúde, em especial, dos enfermeiros.

Com isso, esse trabalho teve como objetivo verificar a taxa de mortalidade e a causa dos óbitos das mulheres que integraram o MUCAMA entre o período de 2006 e 2011.

Método

São apresentados dados parciais de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório, transversal e retrospectivo realizado por meio da análise dos prontuários do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Mulher e Câncer de Mama. Após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Unifal/MG, (nº 1. 291.340). Foram coletados dados de 82 prontuários, no período de janeiro a abril de 2016, por meio de um roteiro semiestruturado elaborado pelos autores. A seleção dos prontuários foi realizada por meio de análise do Registro de Base de Dados do Projeto que obtinha os dados das. Dos 132 prontuários analisados, 50 foram excluídos, devido à informações incompletas e/ou ausentes. Desse modo, a amostra final foi constituída de 82

prontuários. Após coletados, os dados foram tabulados e organizados em planilha eletrônica e analisados por meio do *Software R*, versão 3.3.3.

Resultados e Discussão

As mulheres analisadas tinham idade entre 26 e 72 anos. A maioria das pacientes (81,7%) era residente do município de Alfenas-MG, 11,% (n = 9) eram de localidades próximas e apenas 7,3% (n = 6) delas não possuíam o endereço registrado nos prontuários.

Constatou-se que 66,3% das pacientes (n = 53) estavam vivas e que 33,8% (n = 27) delas morreram, sendo que dessas, 87,5 % morreram devido às complicações da doença e o restante, 12,5%, por outras causas, como aneurisma cerebral, problemas cardíacos e enfisema pulmonar. Verifica-se pelas estatísticas que esse ainda é o tipo de câncer com maior índice de mortalidade entre as mulheres no mundo. No Brasil, apesar do Sistema Único de Saúde (SUS) oferecer o exame clínico e a mamografia em seus serviços, a desigualdade das regiões do país demonstra índices muito diferenciado a respeito do estágio e da mortalidade, sendo que a estimativa é que a mortalidade continuará alta nos próximos anos (BRASIL, 2015).

Ao analisar a idade das mulheres no momento do diagnóstico, identificou-se que a incidência de câncer em mulheres com ≤ 40 anos foi de 12,19%, 26,83 % tiveram o diagnóstico entre os 41-50 anos, 53,66% foram diagnosticadas com 51 anos ou mais e 4,88% descobriram a doença após os 70 anos. Desse modo, observamos que houve maior incidência de diagnóstico do câncer de mama na faixa etária de 51 anos ou mais (53,66%), evidenciando que esse resultado encontra-se em consonância com os dados existentes na literatura, uma vez que a idade elevada, geralmente a partir dos 50 anos, corresponde a um dos fatores mais importantes na causalidade do câncer de mama, reafirmando a necessidade da realização da mamografia (ROSA; RADUNZ, 2012).

Quanto à ocorrência de metástase destaca-se que os altos números encontrados foram preocupantes. 64 mulheres (80%) foram acometidas por essa complicação, enquanto apenas 16 delas (20 %) não foram afetadas. Sabe-se que 30 % das mulheres com diagnóstico de câncer de mama irão ter algum tipo metástase, sendo o mais comum nos ossos, pulmões e ovários. No entanto, a sobrevivência dessas, quando o tumor é diagnosticado e tratado, pode ser de cinco anos ou mais (FERLAY et al, 2013).

Conclusão

Conclui-se que a taxa de mortalidade das participantes deste estudo é relativamente baixa, fato que se atribui à criação e ampliação de políticas voltadas para a saúde da mulher com enfoque nas ações de promoção e prevenção da saúde. Entretanto, muitas já apresentaram algum tipo de metástase, o que desfavorece o prognóstico. A faixa etária ainda é maior no grupo de mulheres acima de 49 anos, mas observa-se que aquelas que tiveram diagnóstico antes dos 40 anos já foram ao óbito por complicações da doença.

Acredita-se que conhecer o perfil das mulheres com câncer de mama favorece o enfermeiro a determinar qual a melhor maneira de incentivar as mulheres para realizarem seus exames preventivos e a oferecerem uma assistência de qualidade as mesmas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativas 2016: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ, 2015. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Atlas da Mortalidade**. Disponível em: <http://mortalidade.inca.gov.br/Mortalidade/>. Acesso em: 09 mar 2017.

_____. Ministério da Saúde. Instituto OncoGuia. **Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA. 2016. Disponível em <http://www.oncoguia.org.br/pub/material_apoio/material_apoio_15ef6bb494.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2017.

FERLAY, J. et al. Globocan 2012, Cancer Incidence and Mortality Worldwide: IARC. Cancerbase, v. 1, n. 11, 2013. Disponível em: <<http://globocan.iarc.fr>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

ROSA, L. M.; RADUNZ, V. Taxa De Sobrevida Na Mulher Com Câncer De Mama: Estudo De Revisão. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis. V. 21, n. 4, p. 980-989, 2012.